

## RELATÓRIO GERENCIAL JULHO | 2024

**SNFFI1**SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO**CNPJ**

40.011.225/0001-68

**INÍCIO DO FUNDO**

MAIO/2021

**ADMINISTRADOR**

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,73% A.A.

**TAXA DE ESCRITURAÇÃO**

0,05% A.A.

**TAXA DE PERFORMANCE**

10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% O IFIX

## SUNO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

O Suno Fundo de Fundos Imobiliários FII aplica em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Tendo como política realizar investimentos imobiliários de longo prazo, objetivando, fundamentalmente auferir rendimentos advindos dos Ativos Imobiliários investidos e proporcionar ganho de capital a partir da negociação dos Ativos Imobiliários.

# SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	<i>3</i>
<i>DESTAQUES DO MÊS</i>	<i>3</i>
<i>CENÁRIO MACROECONÔMICO</i>	<i>4</i>
<i>3ª EMISSÃO DE COTAS</i>	<i>12</i>
<i>DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO</i>	<i>13</i>
<i>DESEMPENHO PATRIMONIAL</i>	<i>14</i>
<i>RESULTADO CONTÁBIL</i>	<i>17</i>
<i>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</i>	<i>18</i>
<i>ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES</i>	<i>20</i>
<i>PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS</i>	<i>22</i>

## BULLET POINTS

**R\$ 1,00**

Distribuição por cota

**R\$ 0,63**

Lucro acumulado por cota

**14,52%**

Dividend Yield Anualizado

**11,83%**

Dividend Yield LTM

**R\$ 88,00**

Cota Fechamento de Mercado

**R\$ 89,48**

Cota Patrimonial

**29.949**

Número de cotistas

**R\$ 249,04 MM**

Valor de Mercado

**R\$ 253,21 MM**

Patrimônio Líquido

**0,98**

P/VP

**52**

Número de FIIs no Portfólio

**2.830.000**

Número de cotas disponíveis

## DESTAQUES DO MÊS

A distribuição referente ao mês de julho foi de R\$ 1,00/cota, representando um rendimento de 1,13% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 31/07/2024.

No mercado secundário o Fundo teve retorno total de 0,94%, frente a 0,52% do IFIX, com volume diário médio de negociação de R\$519 mil.

O retorno patrimonial do Fundo em julho foi de 1,33%, encerrando o mês com 6,43% de *alpha* sobre o IFIX desde o início e rentabilidade equivalente a 137% do índice.

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### **Cenário econômico norte-americano evoluiu, enquanto no Brasil é necessário ter cautela**

Em julho, os mercados foram agitados por eventos políticos e econômicos, como a desistência do presidente Joe Biden da corrida presidencial e o discurso mais dovish do presidente do Fed, Jerome Powell, após a última reunião do Comitê de Política Monetária (FOMC). No Brasil, observamos uma deterioração de variáveis macroeconômicas que exigem cautela por parte do Banco Central.

Os últimos dados da economia dos EUA mostram uma desaceleração na atividade, no mercado de trabalho e na inflação. A produção industrial enfrenta dificuldades para ganhar impulso. Na semana passada, foram divulgados dois índices PMI, do S&P Global e do ISM, que indicaram contração do setor em julho. O varejo e os serviços também estão perdendo dinamismo devido ao alto custo dos empréstimos, à queda da confiança das famílias e à desaceleração do consumo.

**A economia dos EUA não deve entrar em recessão, mas deve realizar um pouso suave.** A atividade é sustentada principalmente por um mercado de trabalho resiliente, embora este comece a mostrar sinais iniciais de moderação. A criação de novos postos de trabalho está arrefecendo e a taxa de desemprego está subindo, embora ainda permaneça baixa.

Em relação à inflação, que esteve acima do esperado nos primeiros três meses do ano, gerando preocupação, os preços começaram a ceder no segundo trimestre. Não só os índices cheios, mas a composição veio benigna - as médias móveis de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, núcleos, serviços, entre outros.

O FOMC destacou no comunicado que houve algum novo progresso em direção à meta de longo prazo de 2,0%. No entanto, os preços ainda permanecem um pouco elevados.

**Essa conjuntura econômica é positiva para o Fed, que reconheceu isso na última reunião.** Após a decisão, Powell indicou que o afrouxamento monetário está próximo. Ele mencionou que os membros do Comitê discutiram a possibilidade de um corte na reunião desta semana, mas a maioria votou por não realizar alterações. Além disso, ele destacou que os riscos altistas para a inflação diminuíram.

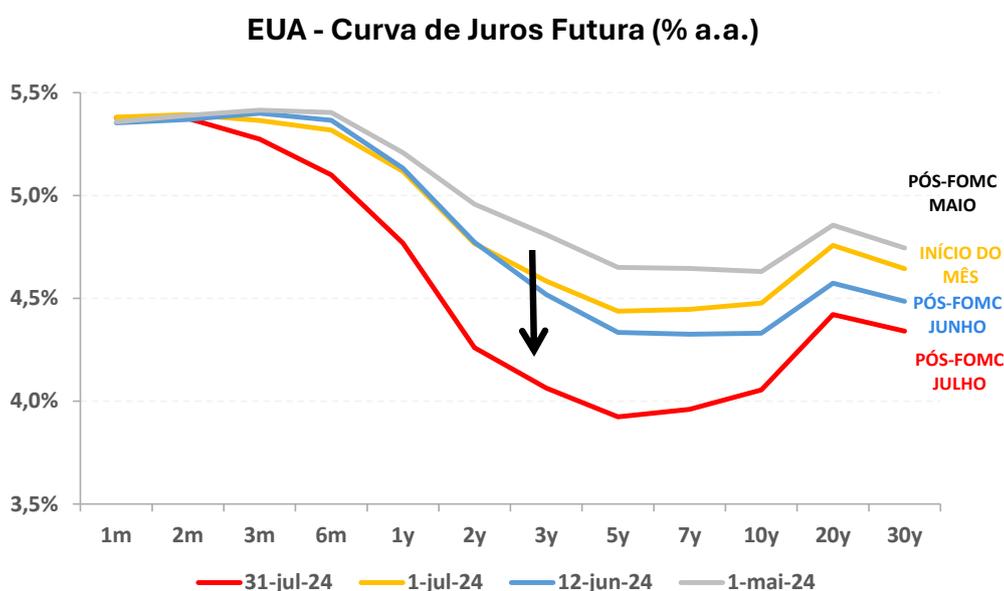
**Powell não especificou o momento exato para o afrouxamento monetário**, pois ainda é necessário aguardar as próximas divulgações de inflação, atividade econômica e mercado de trabalho. A análise dependerá não apenas de dados específicos, mas da evolução geral do cenário.

**Nossa perspectiva é que, se os dados continuarem nessa trajetória positiva, o ciclo de cortes de juros pode começar na reunião de setembro, antecipando em relação a nossa expectativa de quarto trimestre.**

Revisaremos nosso cenário para a política monetária dos EUA e em breve comunicaremos as novas projeções.

Essa sinalização positiva da autoridade monetária trouxe alívio aos mercados. Na quarta-feira passada, após a decisão, o S&P 500 e o NASDAQ subiram 1,58% e 2,64%, respectivamente.

Em relação ao início de julho, a curva de juros futura fechou, como mostrado na figura abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, caiu de 4,48% a.a. para 4,06% a.a., uma redução de 42 pontos-base.



*Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research*

Ainda nos EUA, o segundo grande destaque foi a desistência de Biden, anunciada em 22 de junho, após o debate presidencial. Três fatores influenciaram a decisão: i) a pressão de diversos integrantes, líderes

e, principalmente, de Nancy Pelosi, uma das principais figuras do Partido Democrata; ii) o congelamento das doações; e iii) a união republicana após o atentado contra Trump.

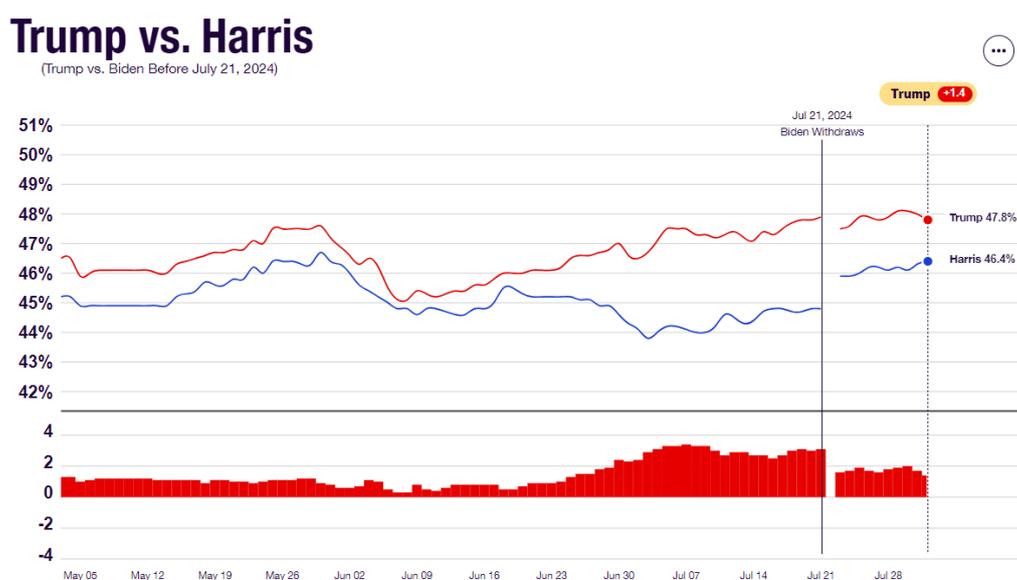
**Ao nosso ver, o maior receio dos democratas é perder a maioria no Senado e na Câmara dos Deputados, além do Executivo.**

A vice-presidente Kamala Harris está se consolidando como a sucessora provável devido à facilidade na transferência de recursos, ao curto tempo restante até a eleição em novembro – menos de 100 dias – e ao seu próprio perfil.

A confirmação de Harris deve ocorrer na convenção democrata, que será realizada entre 19 e 22 de agosto. Nos próximos dias, ela definirá seu companheiro de chapa. Entre os nomes cogitados estão Tim Walz, de Minnesota; Josh Shapiro, da Pensilvânia; e Mark Kelly, do Arizona.

As pesquisas mostram Trump à frente, com Kamala apresentando um desempenho melhor do que Biden, conforme indicado no gráfico abaixo. É importante esperar uma maior consistência das pesquisas, pois estar ocorrendo um otimismo inicial.

### Curva de Juros Futura



Fonte: Real Clear Politics

A disputa nos swing states, que não são tradicionalmente democratas nem republicanos, está se tornando mais acirrada. Nas últimas pesquisas, Kamala Harris melhorou seu desempenho e está mais

próxima de Trump. Esses estados são cruciais, pois podem decidir a vitória de um dos candidatos. Os swing states incluem Arizona, Geórgia, Michigan, Nevada, Carolina do Norte, Pensilvânia e Wisconsin.

No que diz respeito à política monetária do Fed, não acreditamos que as eleições terão um impacto significativo no curto e médio prazo. No longo prazo, o efeito dependerá da política econômica adotada pelo vencedor.

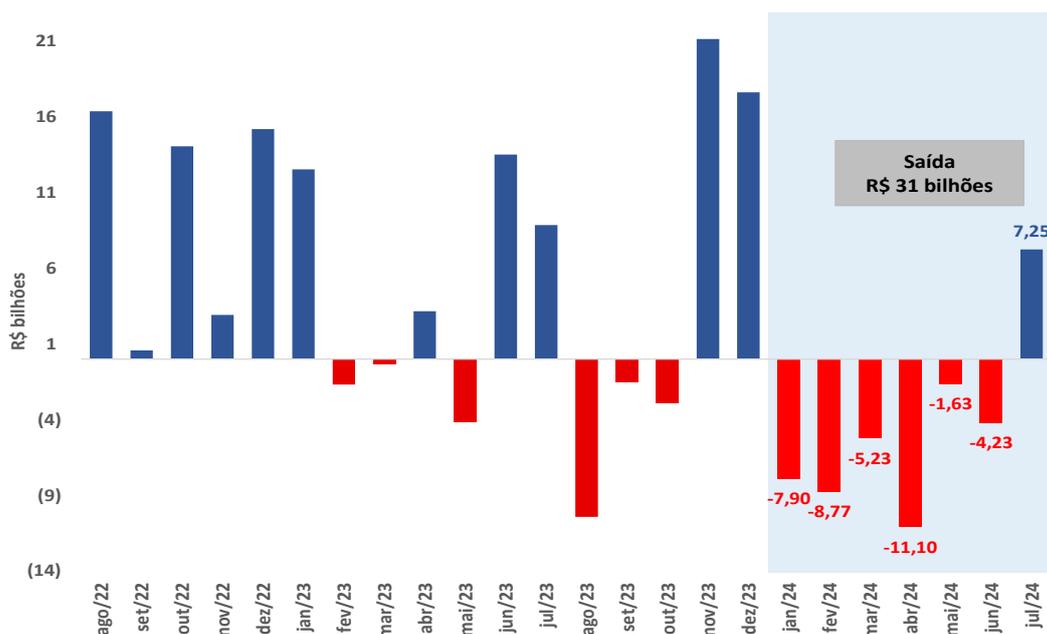
Por fim, em termos de cenário internacional, destacamos alguns pontos importantes que estão no nosso radar:

- A economia chinesa mostra sinais de perda de dinamismo. Os diversos estímulos fiscais e monetários ainda são insuficientes para estabilizar o setor imobiliário e incentivar o consumo das famílias. Contudo, acreditamos que a meta de crescimento de 5,0% será alcançada, embora com um viés de baixa.
- Nos últimos dias, houve uma escalada no conflito no Oriente Médio, resultando em uma maior busca por ativos menos arriscados e gerando pressões sobre a cotação do petróleo.

**No cenário doméstico, diversos fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices. No mês passado, o dólar sofreu desvalorização, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 3,02% e 0,52%, respectivamente.**

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi a divulgação de dados positivos para o Fed, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA trouxe de volta o capital estrangeiro para a nossa bolsa. Em julho, houve uma entrada de R\$ 7,2 bilhões, marcando a primeira alta após seis meses consecutivos de fluxo negativo, conforme mostrado na figura abaixo.

### Fluxo de Estrangeiro na Bolsa (R\$ Bilhões)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Outro ponto positivo é que a atividade econômica brasileira está caminhando para um crescimento acima de 2,0%. Esse avanço é impulsionado por um mercado de trabalho aquecido, o aumento dos rendimentos dos trabalhadores e da massa salarial, além das melhores condições de acesso ao crédito.

Em relação à questão fiscal, o cenário permanece o mesmo. As receitas cresceram 9% em termos reais no acumulado do ano até junho, influenciadas pelas medidas adotadas pelo governo. No entanto, as despesas estão avançando a um ritmo maior, com um aumento de 10,5% na mesma base de comparação.

Em julho, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou uma contenção de R\$ 15 bilhões no Orçamento para garantir o cumprimento do arcabouço fiscal. Esse movimento possibilita o cumprimento da meta, mas agora no inferior da banda – um déficit de 0,25% do PIB, equivalente a R\$ 28,8 bilhões.

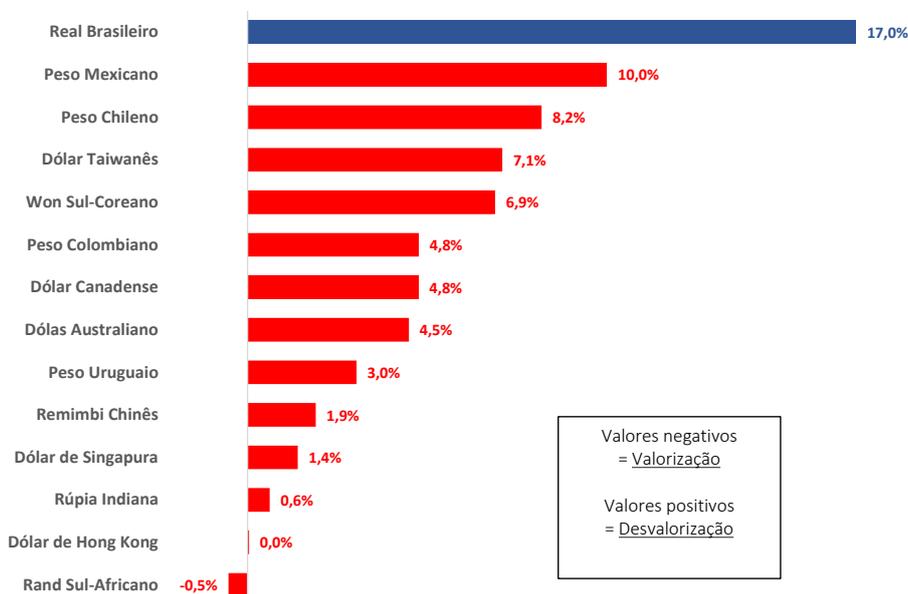
A notícia foi bem recebida pelo mercado, que esperava um corte menor. A equipe econômica continua perseguindo o objetivo, mas serão necessários novos bloqueios neste ano, possivelmente em setembro e/ou novembro.

**O risco fiscal persiste, e a falta de uma agenda de revisão de gastos, somada ao crescimento das despesas obrigatórias e à elevação da dívida, impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.**

Isso é um dos fatores que mantém a nossa taxa de câmbio real-dólar acima de R\$ 5,50. Recentemente, outros fatores pressionaram a cotação: i) a elevação da taxa de juros no Japão levou à valorização do iene, enfraquecendo as moedas de países emergentes; ii) o aumento do risco geopolítico e a possível expansão do conflito entre Israel e Hamas para outros países do Oriente Médio; iii) dados negativos da indústria chinesa, que reforçam a desaceleração da economia e corroboram a perspectiva de menor demanda por commodities, impactando negativamente países exportadores como o Brasil; e iv) uma sinalização aquém do esperado pelo Copom, que será comentada a seguir.

Em 2024, a moeda brasileira continua apresentando um dos piores desempenhos em relação aos seus pares, conforme demonstrado na figura a seguir.

### Moedas - Retorno Acumulado jan-jul 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Por fim, na passagem de julho para agosto, o Comitê de Política Monetária, mais conhecido como Copom, manteve a taxa de juros em 10,5% a.a., em linha com as nossas expectativas.

A novidade no balanço de riscos do Copom foi a inclusão de preocupações adicionais sobre fatores altistas, que podem agravar o cenário. No comunicado, a autoridade monetária acrescentou a desancoragem das expectativas de inflação e os efeitos inflacionários de políticas econômicas externas e internas, como uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Além disso, destacou novamente a resiliência da inflação de serviços.

Neste último ponto, dada a força do mercado de trabalho, a nossa perspectiva é que haja pouco espaço para que os preços de serviços desacelerem de forma relevante até o final do ano.

**O problema é que esses riscos já estão se materializando. As expectativas de inflação estão acelerando, especialmente para 2025. A inflação de serviços permanece acima do desejado, como evidenciado pelo último IPCA-15. O câmbio continua acima de R\$ 5,60. E, o risco fiscal persiste, pressionando as variáveis mencionadas anteriormente.**

**Portanto, em nossa visão, o comunicado precisava adotar um tom mais rígido, considerando a deterioração do cenário nos últimos 45 dias.**

Caso haja uma piora dos fundamentos, o Copom terá que adotar uma postura mais hawkish para não perder a credibilidade. Isso não se traduzirá em novas altas da Selic, porém, deverá ligar um sinal amarelo para o banco central (BC).

No entanto, o Comitê apenas sinalizou que o momento atual requer cautela e vigilância, sem sugerir novas altas na taxa de juros no curto prazo, o que frustrou as expectativas de parte do mercado.

**Em relação a inflação, esperamos que continue nesse patamar e encerre o ano em 4,10%. Com o recente reajuste de preços da gasolina e do GLP pela Petrobras, e a mudança da bandeira tarifária, podemos ver uma leve pressão nas próximas divulgações.**

Outra dúvida do mercado é a respeito do próximo presidente do Banco Central, uma vez que ainda não há confirmação. Gabriel Galípolo é o principal candidato, mas a incerteza persiste. Caso ele seja indicado, não acreditamos que haverá grandes mudanças na gestão da política monetária.

**Uma boa notícia que pode trazer alívio para o Copom é a perspectiva de corte da taxa de juros nos EUA em setembro.** Isso pode reduzir o estresse nos mercados internacionais e na nossa taxa de câmbio, aliviando o balanço de riscos do banco central brasileiro.

**Em nosso cenário base, não esperamos cortes na Selic em 2024 e 2025.** A possível materialização dos riscos e seus efeitos sobre os preços e a economia real resultam em maior cautela por parte da autoridade monetária brasileira. A probabilidade de elevação de juros está aumentando, mas dependerá principalmente da evolução do câmbio e das expectativas de inflação.

Ao longo deste texto, observamos que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente, no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. As eleições, a política monetária dos EUA, as contas públicas brasileiras, o câmbio e a Selic continuarão sendo temas importantes nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis em comparação com a última carta.

### Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
<b>PIB (var % a.a. real em volume)</b>	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
<b>IPCA (% a/a, fim de período)</b>	4,62%	4,10%	3,95%	3,70%
<b>Taxa Selic (% fim de período)</b>	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
<b>Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)</b>	4,85	5,15	5,15	5,20
<b>Resultado Primário do Governo Central (% PIB)</b>	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
<b>Dívida Bruta - DBGG (% PIB)</b>	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
<b>Balança comercial (US\$ bilhões)</b>	98,8	81,67	72,38	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Eleven Research

**-Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

## 3ª EMISSÃO DE COTAS

Como evento subsequente, no dia 28/08/2024 foi divulgado o anúncio de início da 3ª emissão de cotas do SNFF11, no montante total de R\$ 151.937.040,00, destinada a investidores profissionais. A data de corte para a identificação dos cotistas que receberão o direito de preferência da oferta é no dia 02/09/2024 (segunda-feira), e seguirá o cronograma abaixo:

Eventos	Data Prevista
<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação do Fato Relevante e do Ato do Administrador</li> <li>Obtenção de registro automático da Oferta junto à CVM</li> <li>Divulgação do Anúncio de Início da Oferta</li> </ul>	28/08/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Data-Base do Direito de Preferência (data de corte)</li> </ul>	02/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Início do Período de Exercício do Direito de Preferência tanto na B3 quanto no Escriturador</li> <li>Início do Período de Negociação do Direito de Preferência no Escriturador</li> <li>Início do Período de Subscrição</li> </ul>	04/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Encerramento do Período de Exercício do Direito de Preferência na B3</li> <li>Encerramento do Período de Negociação do Direito de Preferência no Escriturador</li> </ul>	17/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Encerramento do Período de Exercício do Direito de Preferência no Escriturador</li> <li>Data de Liquidação do Direito de Preferência</li> </ul>	18/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação do Comunicado de Encerramento do Direito de Preferência</li> <li>Data de Início do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional</li> </ul>	19/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional na B3</li> </ul>	25/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional no Escriturador</li> </ul>	26/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Data de Liquidação do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional</li> </ul>	27/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação do Comunicado de Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional</li> </ul>	28/09/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Data de Início da Liquidação</li> </ul>	02/10/2024
<ul style="list-style-type: none"> <li>Data Máxima para Divulgação do Anúncio de Encerramento</li> </ul>	24/02/2025

Na visão do time de gestão, este é um momento bastante propício para a captação de recursos, haja vista a deterioração das expectativas dos agentes de mercado sobre o cenário macroeconômico atual, abrindo janela de oportunidade para aquisição de ativos a preços atrativos. Dessa forma, com o volume captado na oferta, o time de gestão tem expectativa de continuar gerando bons resultados para seus cotistas.

Vale salientar que, conforme melhor explicado no último relatório gerencial, o SNFF11 foi destaque no primeiro semestre de 2024, sendo o Fundo de Fundos (FoF) que entregou o maior retorno total (considerando preço de fechamento e distribuições) entre os ativos da mesma categoria que fazem parte do Índice IFIX. O retorno do Fundo foi equivalente à 140% do CDI para o período.

Para conferir os documentos da oferta, seguem os links:

[Anúncio de Início](#)

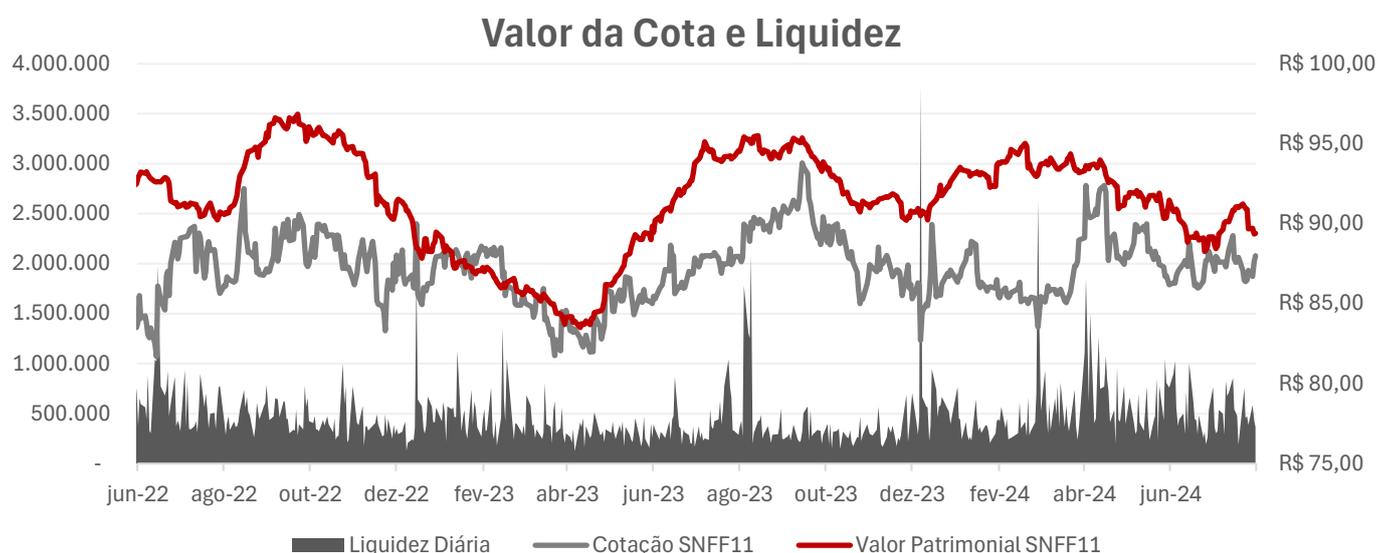
[Ato do Administrador](#)

[Fato Relevante](#)

## DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

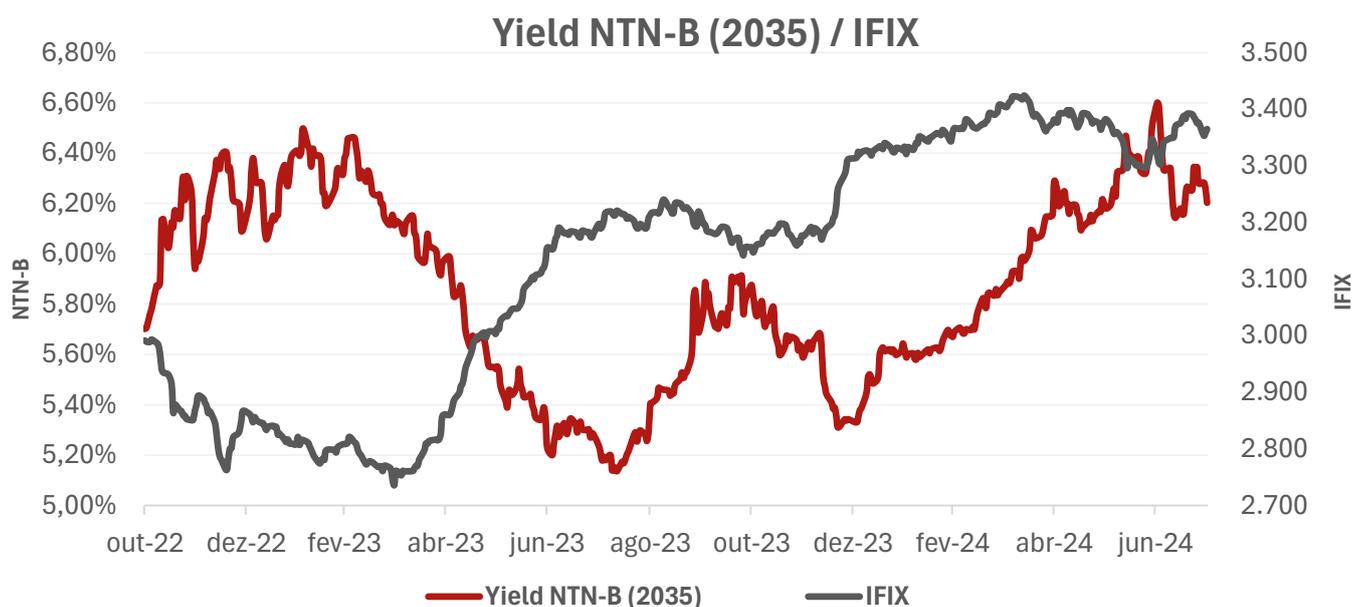
(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNFF11 em julho teve variação negativa de 0,31%, configurando um retorno total de 0,94% considerando a distribuição de R\$1,10 no mês (referente ao mês de junho), e volume diário médio de negociação de R\$519 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$88,00, frente a um valor patrimonial por cota de R\$89,48.



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Em julho, verificamos uma variação negativa no juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, de 6,51% para 6,20% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho positivo de 0,52%.

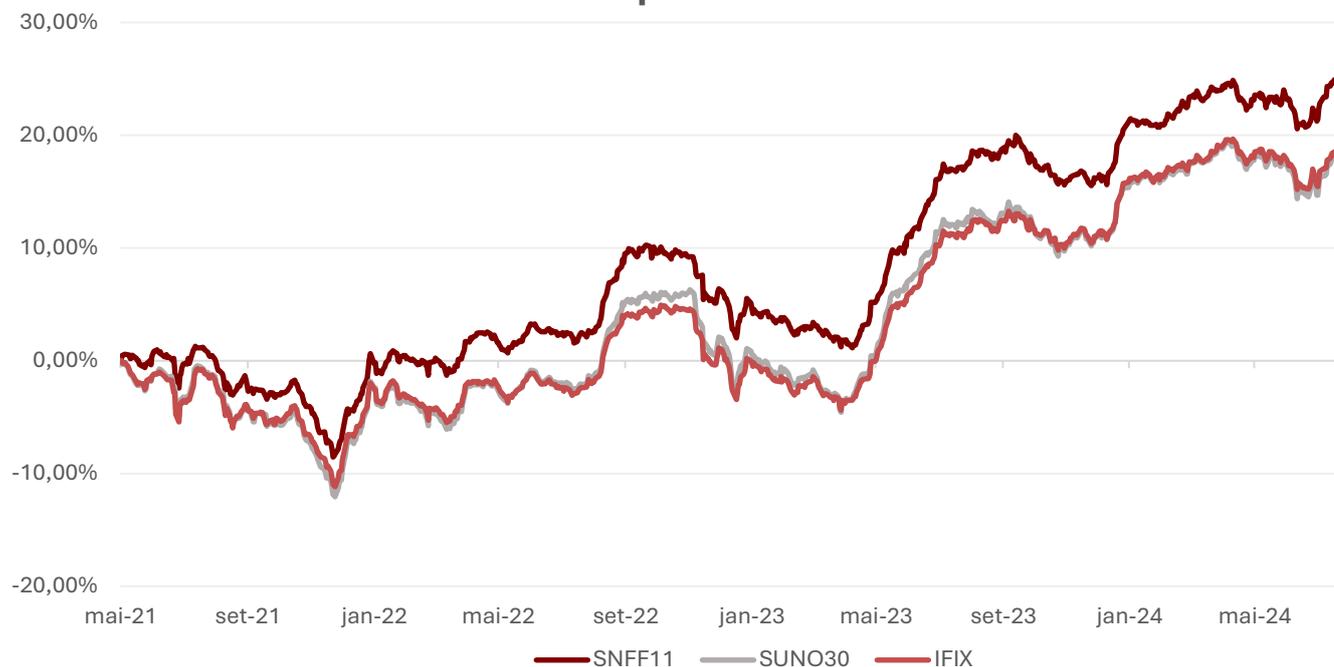


Fonte: Suno Asset e Quantum.

## DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)

### Performance comparada aos benchmarks



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de julho, conforme apontado acima, foi observada uma variação no IFIX de 0,52%, enquanto o SNFF11 teve retorno total de 1,33% no período. O fundo encerrou o mês com Alpha de 6,43% desde o seu início em maio de 2021, equivalente a 137% do IFIX.

O resultado patrimonial foi impactado principalmente pela variação positiva dos ativos, com a pequena melhora nas expectativas dos agentes de mercado sobre o cenário macroeconômico, e consequentemente a diminuição marginal no juro real pago pelos Títulos do Tesouro Direto indexados ao IPCA. Apesar da melhora marginal, a equipe de gestão seguiu realizando movimentações no mês, com foco no ajuste do portfólio investido frente aos desafios macroeconômico e as expectativas sobre a SELIC terminal no ano, descritas com maiores detalhes na seção “Alocações e Movimentações”.

O valor apurado referente ao imposto de renda sobre os ganhos de capital no Fundo e passível de contestação e eventual restituição é de aproximadamente R\$1,11 por cota até o momento.

### Retorno Acumulado desde o início:

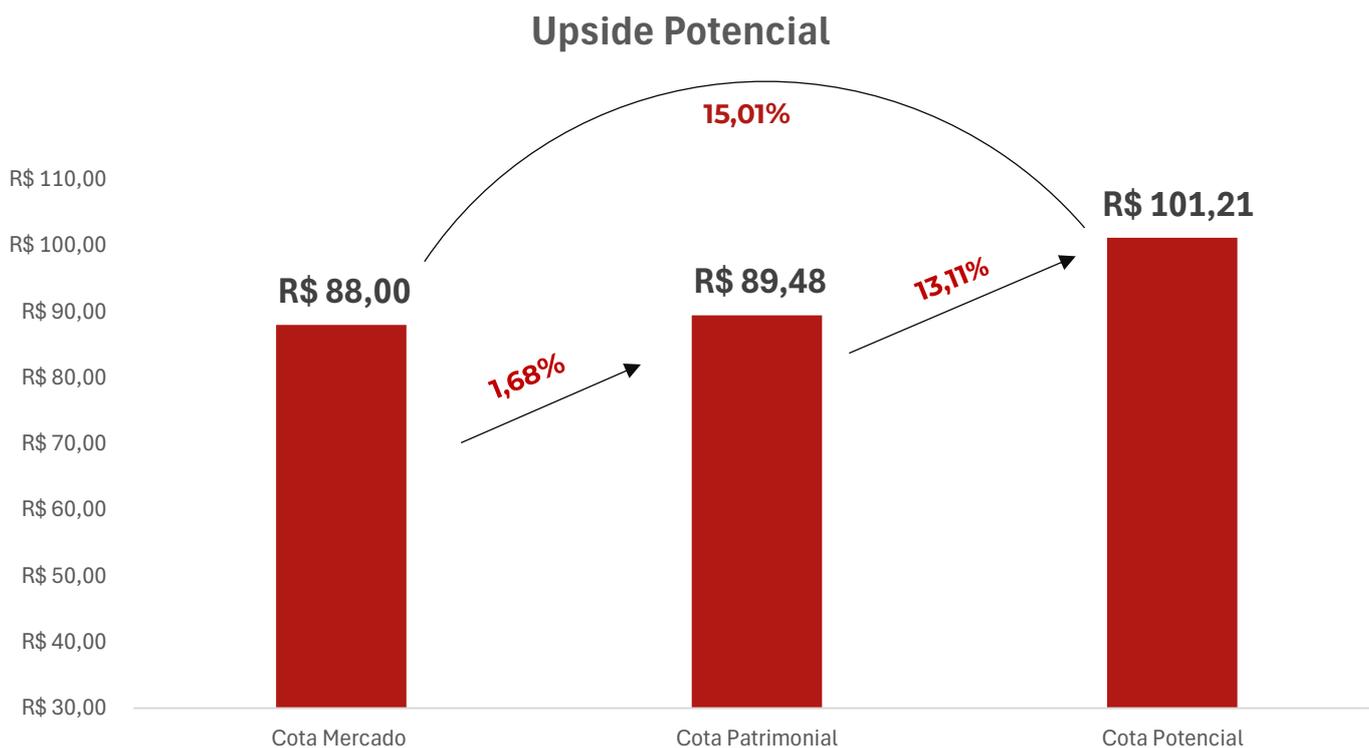
	<b>SNFF11</b>	<b>IFIX</b>	<b>ALPHA</b>
<b>2021</b>	<b>0,63%</b>	<b>-1,97%</b>	<b>2,60%</b>
<b>2022</b>	<b>5,53%</b>	<b>0,21%</b>	<b>5,32%</b>
<b>2023</b>	<b>20,48%</b>	<b>15,74%</b>	<b>4,74%</b>
<b>JAN-24</b>	<b>20,89%</b>	<b>16,51%</b>	<b>4,38%</b>
<b>FEV-24</b>	<b>23,10%</b>	<b>17,44%</b>	<b>5,67%</b>
<b>MAR-24</b>	<b>23,94%</b>	<b>19,12%</b>	<b>4,82%</b>
<b>ABR-24</b>	<b>23,18%</b>	<b>18,20%</b>	<b>4,99%</b>
<b>MAI-24</b>	<b>24,02%</b>	<b>18,22%</b>	<b>5,80%</b>
<b>JUN-24</b>	<b>22,40%</b>	<b>16,99%</b>	<b>5,40%</b>
<b>JUL-24</b>	<b>24,03%</b>	<b>17,60%</b>	<b>6,43%</b>

### Alpha (SNFF11 x IFIX)



Elaboração: Suno Asset.

A cota potencial estimada do Fundo no final do mês de julho era de R\$101,21, sendo considerado para o cálculo desta, o valor patrimonial contábil dos ativos investidos pelo fundo ao final do mês. O valor da cota potencial pode ser utilizado para gerar maior visibilidade sobre o real valor intrínseco do portfólio, frente ao valor da cota patrimonial divulgada, diariamente impactada pela marcação a mercado dos ativos investidos. A partir do valor da cota potencial, infere-se um desconto implícito de 13,05% e potencial upside de 15,01% considerando o preço de fechamento em 31/07 de R\$88,00.



Elaboração: Suno Asset.

## RESULTADO CONTÁBIL

Em julho, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,85 por cota e provisionamento de R\$1,00 por cota, a ser distribuído em 23/08/2024. O SNFF11 conta ainda, ao final do mês, com reserva acumulada para distribuição futura de aproximadamente R\$0,63 por cota.

A receita proveniente dos rendimentos dos FIs investidos foi de R\$0,72 por cota, superior ao mês de junho, principalmente por conta dos rendimentos extraordinários distribuídos pelos ativos investidos referentes ao final do semestre, que se torna resultado caixa no mês de julho. Válido ressaltar que isso acontece por conta da obrigatoriedade dos veículos de distribuírem no mínimo 95% do resultado caixa no semestre. Em relação ao ganho de capital líquido, foi apurado aproximadamente R\$0,12 por cota para o SNFF11. A estratégia de ações contribuiu com aproximadamente R\$0,03 por cota e os rendimentos referentes ao caixa do Fundo, originados pela renda fixa, contribuíram com R\$0,02 por cota. As despesas operacionais do fundo vieram em linha com os meses anteriores.

Sobre receitas não recorrentes, conforme a equipe de gestão relatou no último relatório gerencial divulgado, no mês de julho foi reconhecido o resultado extraordinário equivalente a aproximadamente R\$93 mil, ou R\$ 0,03 por cota, referente as reversões de taxas de distribuição em ofertas.

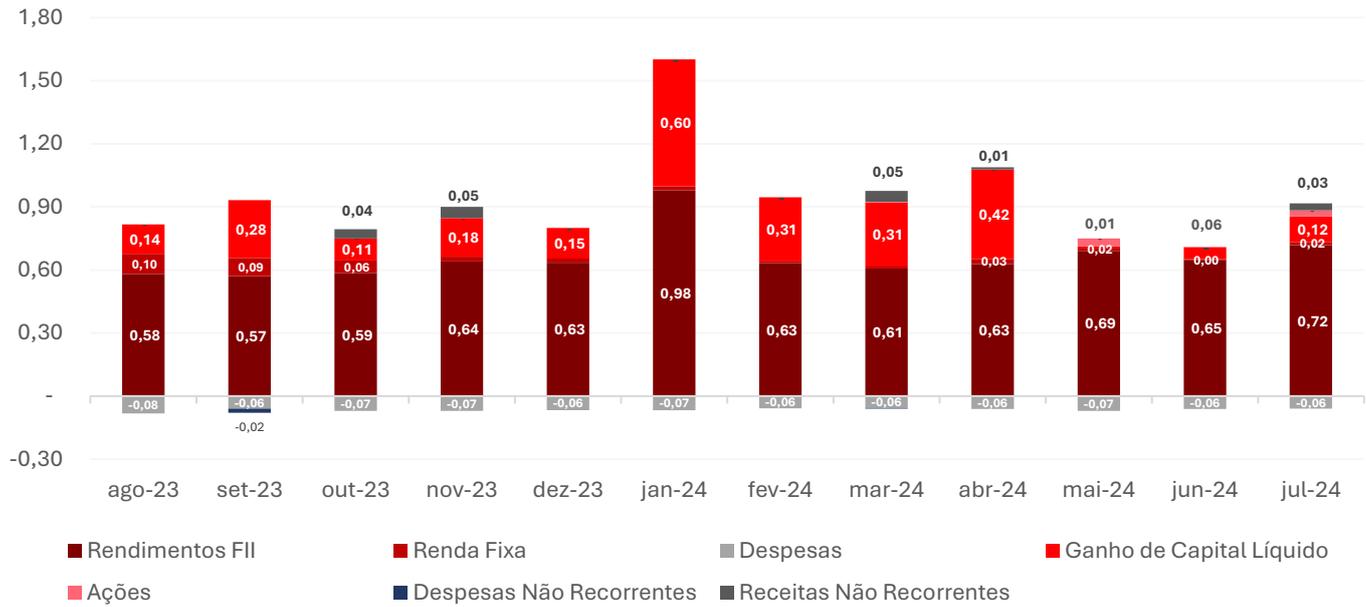
Ademais, em breve o time de gestão irá anunciar um novo guidance de distribuição de rendimentos para o 2º semestre de 2024.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	2T23	3T23	4T23	2023	1T24	2T24	JUL-24
<b>1. RECEITA</b>	<b>6.075</b>	<b>7.320</b>	<b>7.132</b>	<b>27.098</b>	<b>10.020</b>	<b>7.217</b>	<b>2.596</b>
1.a. Rendimentos de Cotas de FII	5.795	5.204	5.343	22.617	6.303	5.544	2.030
1.b. Ganho de Capital	11	1.806	1.537	3.399	4.311	1.836	432
1.c. IR Ganho de Capital (-)	-2	-355	-307	-673	-873	-454	-87
1.d. Ações	-	-	-	-	-	113	82
1.d. Renda Fixa	260	655	291	1.287	100	143	45
1.f. Receitas Operacionais	12	11	267	468	174	34	92
<b>2. DESPESAS</b>	<b>-511</b>	<b>-556</b>	<b>-575</b>	<b>-2.161</b>	<b>-525</b>	<b>-540</b>	<b>-169</b>
2.a. Taxa de Administração	-469	-494	-480	-1.919	-475	-487	-160
2.b. Despesas com Aluguel de Cotas	-1	-27	-28	-56	-	-	-
2.c. Outras Despesas	-41	-77	-67	-228	-38	-42	-9
2.d. Despesas Operacionais	-	-	-	-	-12	-11	-
2.e. Taxa de Performance	-65	-	-	-65	-	0	0
<b>4. (=) RESULTADO</b>	<b>5.500</b>	<b>6.764</b>	<b>6.557</b>	<b>24.872</b>	<b>9.495</b>	<b>6.676</b>	<b>2.427</b>
4.a. Resultado / Cota	1,94	2,39	2,32	8,79	3,36	2,36	0,85
4.b. Distribuição / Cota	1,95	1,95	2,60	8,45	2,41	3,10	1,00
4.c. Reserva Acumulada	0,41	0,85	0,56	0,56	1,51	0,77	0,63

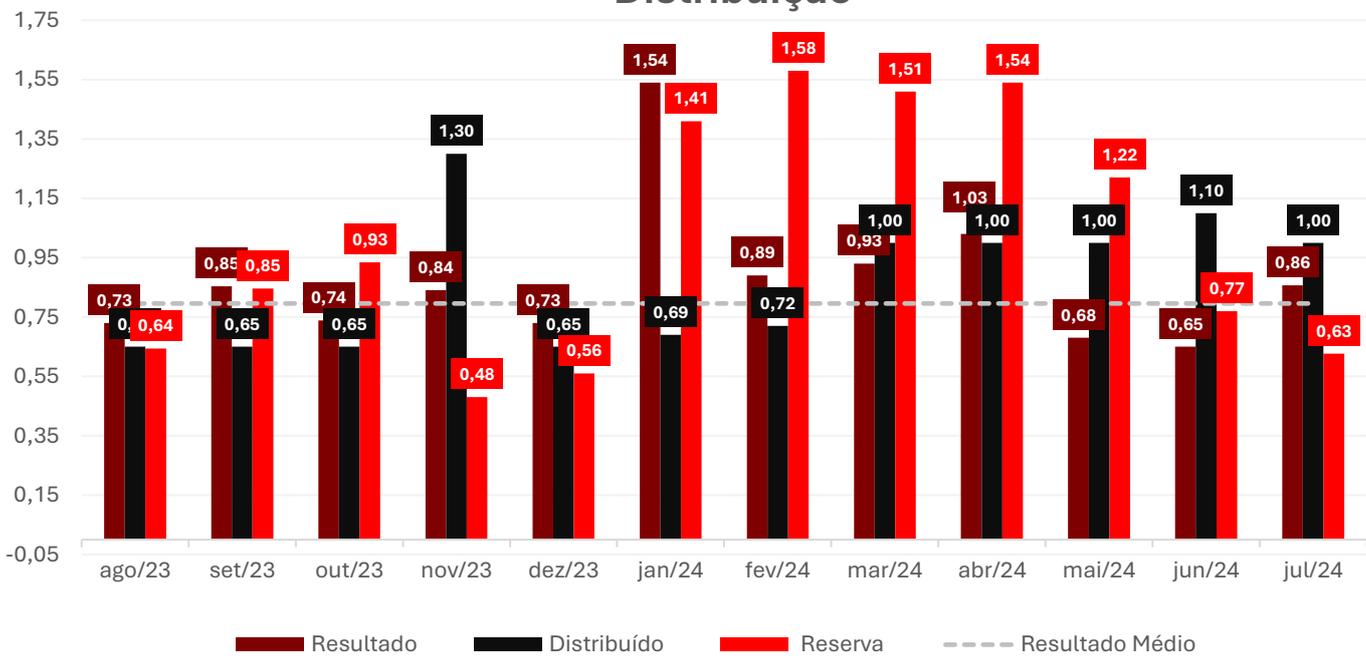
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

### Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição



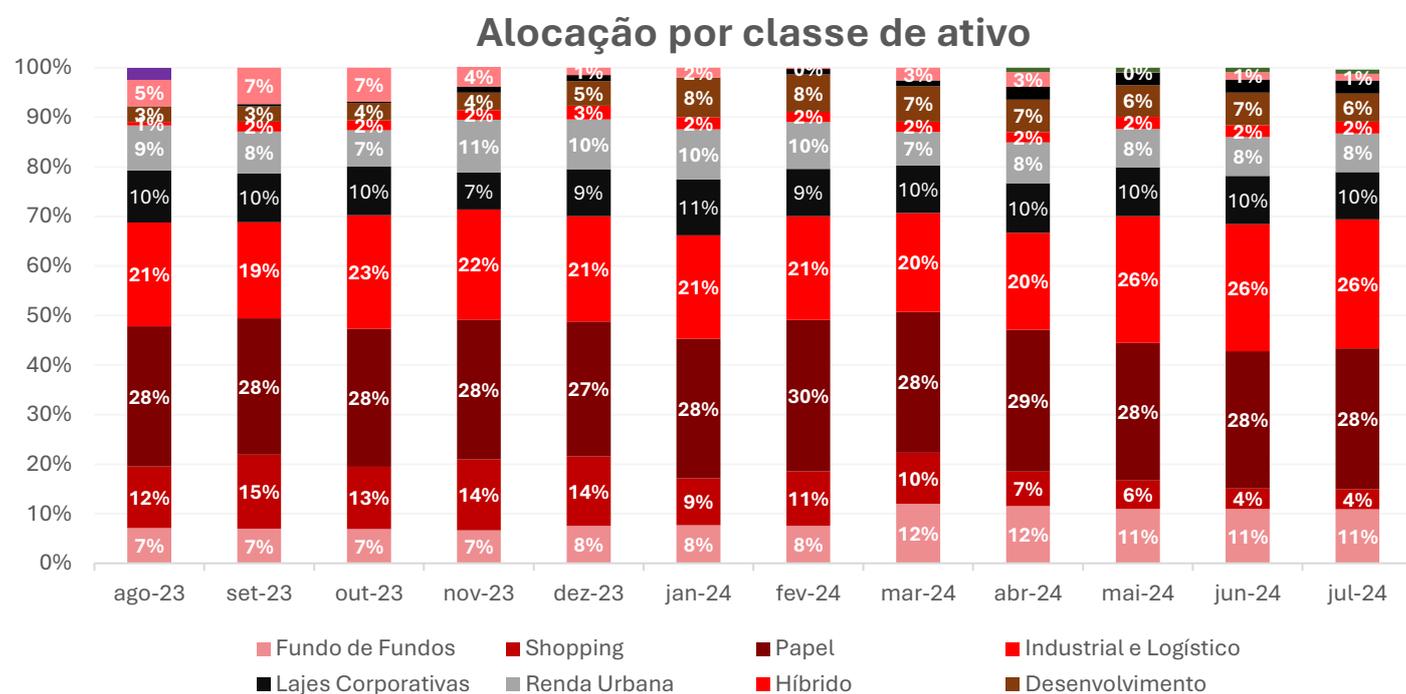
Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

Considerando a maior apreensão frente ao cenário macroeconômico e expectativas sobre a SELIC terminal, a equipe de gestão optou por seguir realizando a alienação de parte dos ativos do segmento de tijolo.

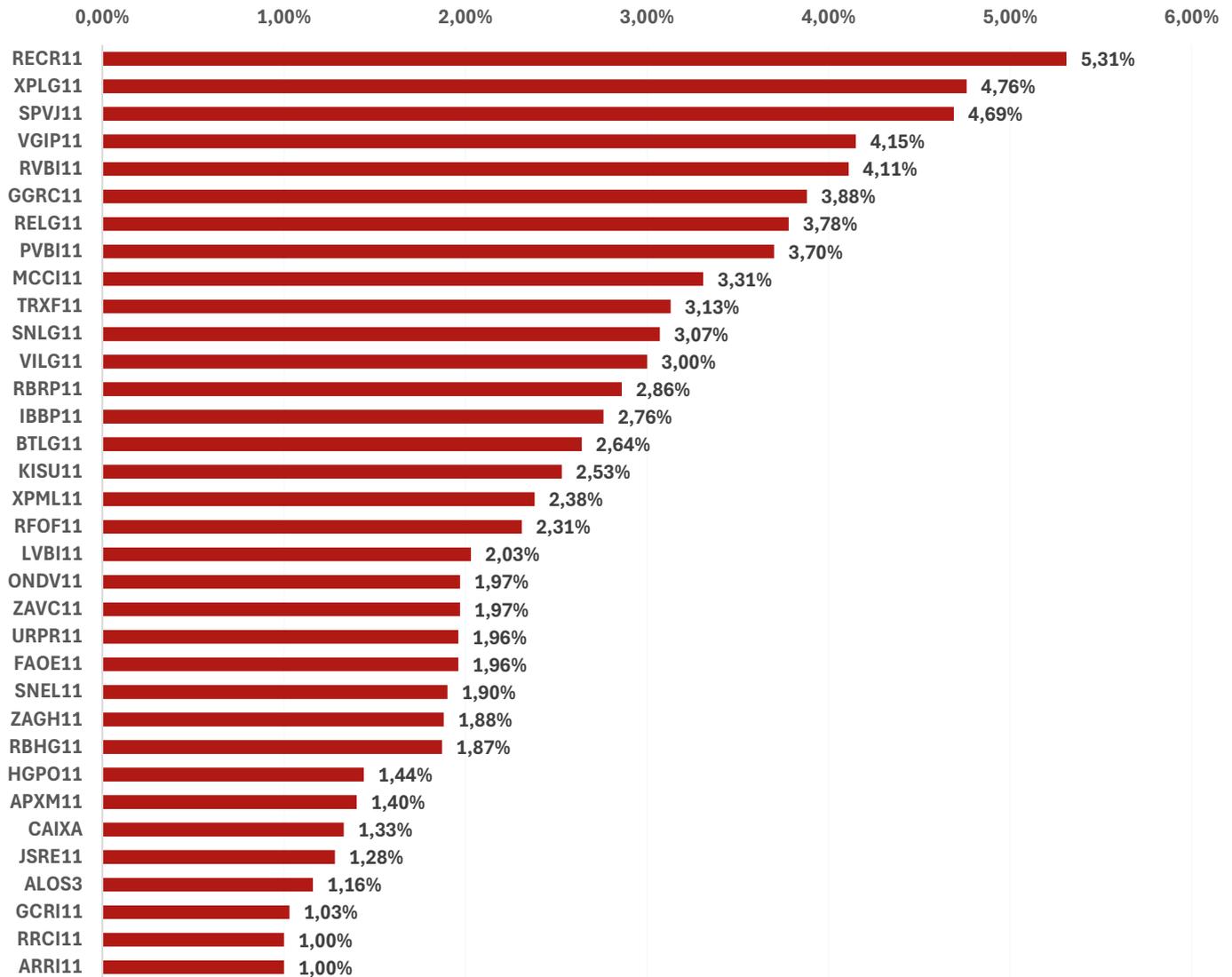
No mês foram alienadas cotas do SNEL11, resultando em um ganho de capital líquido de aproximadamente R\$ 345mil, ou R\$ 0,12/cota.

Ainda em julho, também foram adquiridos recibos na oferta do ARRI11, visando aumentar a exposição do SNFF11 à fundos de recebíveis, setor mais defensivo frente aos atuais desafios macroeconômicos.

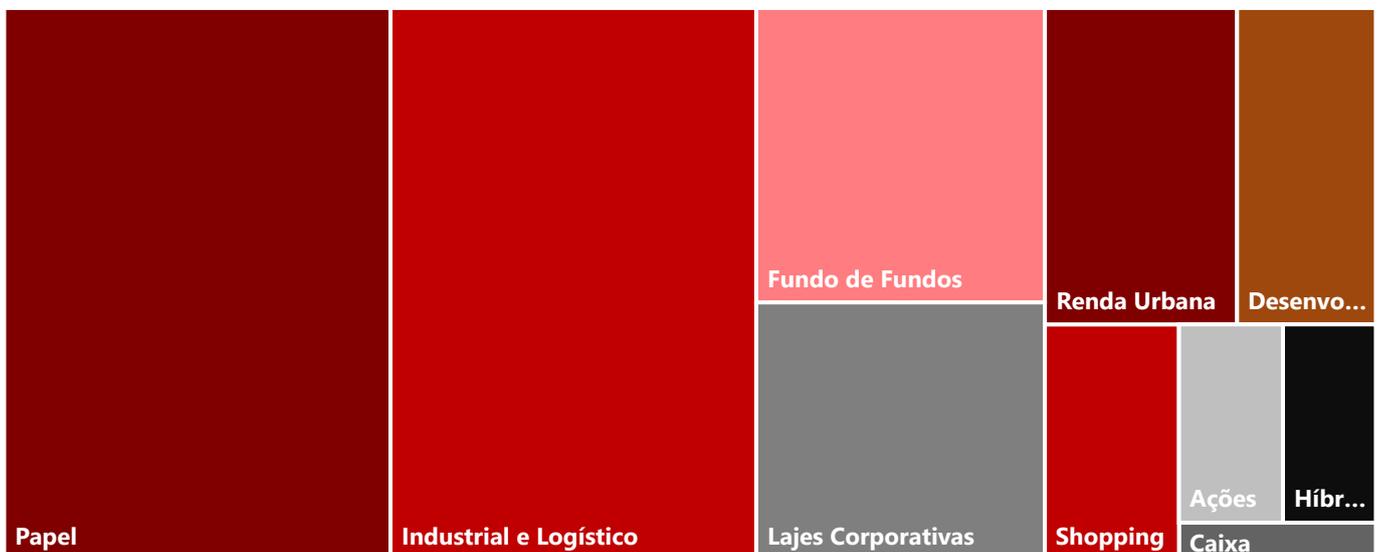


Elaboração: Suno Asset.

### % do Ativo



### Ativos



Elaboração: Suno Asset.

## PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS

ATIVO	OPERAÇÃO	VOLUME	MERCADO	ESTRATÉGIA
ARRI15	Compra	R\$ 2,5 Mi	Primário	Renda
SNEL11	Venda	R\$ 2,3 Mi	-	Ganho de Capital

## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





# SNFFT1

SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

#### Aviso/Disclaimer:

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).”*